

A representação dos Soldados da Borracha em discursos no Congresso Nacional

Angela Silva da Veiga

Mestranda em Linguística na Universidade de Brasília – UnB.

E-mail: angelasveiga@gmail.com

Resumo: Este trabalho busca analisar a representação dos chamados Soldados da Borracha por meio da análise linguístico-discursiva de discursos parlamentares e do discurso de um representante dos Soldados da Borracha. O estudo é baseado na teoria da Linguística Sistêmico-Funcional, de Halliday (2014), especialmente a metafunção Ideacional, e na Representação dos Atores Sociais, de van Leeuwen (2008).

Palavras-chave: Soldado da Borracha. Representação. Discurso Político.

Abstract: In this paper, I analyze the representation of the so called rubber soldiers through the linguistic-discursive analysis of political discourses of Deputies and of one rubber soldier from a solemn session at the Brazilian Congress. The study is based on the Systemic Functional Linguistics, by Halliday (2014), specially the ideational metafunction, and the Social actors representation, by van Leeuwen (2008).

Keywords: Rubber Soldier. Representation. Political Discourse.

1 Introdução

Soldado da Borracha foi a denominação dada aos jovens brasileiros convocados, durante a Segunda Guerra Mundial, para extrair borracha nos seringais da Amazônia para os Estados Unidos. Esses homens, em torno de cinquenta mil, na maioria nordestinos, partiram com a promessa de que voltariam a sua terra de origem após a guerra, mas muitos não sobreviveram às precárias condições de vida na selva e outros ficaram endividados com os donos dos seringais, impossibilitados de retornar.

O reconhecimento como combatentes da Segunda Grande Guerra veio apenas com a Constituição de 1988. A partir daí, passaram a ter direito a uma pensão vitalícia. Em 2002, a Senadora Vanessa Grazziotin apresentou uma proposta de emenda constitucional (PEC 556/2002) que visava conceder aos Soldados da Borracha os mesmos direitos dos ex-combatentes: aposentadoria especial, pensão especial, além de equiparação salarial. Em 2013, o governo federal apresentou, por meio do então Líder do Governo na Câmara, Arlindo Chinaglia, proposta que concedia uma indenização de R\$ 25 mil reais, era a PEC 346, de 2013, que foi aprovada na Câmara e no Senado e tornou-se a Emenda Constitucional nº 78, de 2014. A sessão solene do Congresso Nacional do dia 14 de maio de 2014 destinou-se à promulgação de tal emenda. Tal sessão teve grande repercussão, especialmente o discurso do senhor Belizário Costa, seringueiro de 96 anos de idade, que obteve milhares de visualizações na internet.

Este trabalho consiste na análise dos discursos de quatro Deputados Federais e de um Soldado da Borracha proferidos naquela sessão.

Com base no quadro teórico da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (2014), que estuda a linguagem a partir da situação de uso e na Teoria da Representação dos Atores Sociais de van Leeuwen (2008), averiguaremos a forma como os Soldados da Borracha são representados linguisticamente na fala dos parlamentares e na fala do senhor Belizário Costa, Soldado da Borracha.

2 Representação - transitividade

Sendo a metafunção ideacional responsável pela expressão da experiência do falante, buscamos com este estudo comparar a experiência vivida pelo falante Deputado Federal, representante do povo, e pelo falante Soldado da Borracha, tema da Sessão Solene ora analisada.

De acordo com a Linguística Sistêmico-Funcional proposta por Halliday (2014), o sistema da transitividade é a parte da gramática que revela as experiências vividas pelo indivíduo internamente, ou seja, em sua consciência e, também, externamente, no mundo material. Além disso, é o sistema que decompõe a oração em seus diversos componentes: participantes, processos, circunstâncias. Assim, temos que tais componentes revelam na estrutura da língua nossa experiência de mundo.

A gramática distingue claramente a experiência exterior da interior. A primeira é descrita por processos materiais e a segunda pelos processos mentais. No processo material, o participante que realiza a ação é o ator, já o que sofre a ação é chamado de meta. Nos processos mentais, temos o experienciador e o fenômeno. Processos geralmente aparecem como verbos, participantes como sujeitos, objetos diretos ou indiretos e as circunstâncias costumam ser adjuntos adverbiais.

Além dos processos materiais e mentais, há também os relacionais, que são processos de ser e de ter. São usados para caracterizar e identificar. Comparado ao processo material, o relacional age de forma mais “inerte”, no sentido em que não há uma dinâmica ou transformação do participante. Uma relação é estabelecida entre dois entes separados. O processo está ali para fazer a ligação entre os dois. Assim, não é possível ter uma oração relacional com apenas um participante. Podem ser circunstanciais, possessivas, atributivas ou identificadoras.

Além desses tipos de processos, há três tipos subsidiários que se encontram nas fronteiras: comportamental (entre material e mental), verbal (entre mental e relacional) e existencial (entre relacional e material). No comportamental, temos o comportante como participante típico. Já no verbal, o dizente é quem fala, verbiagem é o que é dito, receptor o participante a quem é dirigida a mensagem e alvo é quem é atingido pelo que é dito. No existencial, finalmente, temos como participante típico o existente.

3 A representação dos atores sociais

Theo van Leeuwen (2008) investiga a forma como participantes de práticas sociais são representados no discurso. Basicamente, o modelo teórico de van Leeuwen concentra-se na identificação dos agentes excluídos e incluídos, categorias relevantes

para investigar a representação dos atores sociais na análise dos discursos políticos que me proponho a fazer. Para ele, todo texto deveria ser interpretado como representações de práticas sociais, levando-se em consideração que práticas sociais são maneiras socialmente reguladas de fazer coisas. Tais práticas são reguladas em diferentes graus e de diferentes maneiras.

Ele fala que a agência é importante para a Análise de Discurso Crítica (ADC). No entanto, lembra que a agência sociológica nem sempre é exercida pelo agente gramatical. Pode ser desempenhada por pronomes possessivos, como em “nossa admissão de imigrantes” (VAN LEEUWEN, 2008 p.23). Não há uma ligação firme entre categorias sociológicas e categorias linguísticas. Assim, se o analista se fixar em operações ou categorias linguísticas específicas, vai deixar escapar relevantes exemplos de agência, portanto ele não pode ficar preso a uma semiótica específica.

Além disso, cada cultura vai ter sua forma de representar o mundo. Representações incluem e excluem atores sociais para atender seus interesses e propósitos em relação aos leitores que visa alcançar. Algumas exclusões podem partir do pressuposto de já serem conhecidas pelo leitor ou consideradas irrelevantes por quem escreve, outras são intencionais. Algumas exclusões não deixam marcas, excluindo tanto atores sociais, quanto suas atividades (como, por exemplo, o fato de a imprensa não mencionar outros integrantes do conselho deliberativo da Petrobras, ao noticiar a suposta compra irregular de uma refinaria nos Estados Unidos pela estatal). Essa exclusão radical tem papel importante numa análise que compare diferentes representações de uma mesma prática social, como acontece nessa pesquisa.

Há diferença entre supressão, quando não há referência alguma a determinados atores sociais no texto, e *backgrounding* ou informação de fundo, que é uma exclusão menos radical, em que o ator social não aparece ligado diretamente à atividade, mas é mencionado em outro ponto do texto e o leitor pode inferir quem ele seja. Um exemplo de supressão seria: “No Brasil, preocupação e tensão têm sido expressas a respeito da Copa do Mundo” (Quem expressa?).

O apagamento da agência pode ocorrer também pelo uso do verbo no infinitivo no lugar do sujeito (“Manter essa política é difícil” – Quem mantém?). Beneficiários de uma ação também podem ser camuflados por meio de nominalizações e uso de adjetivos no lugar de verbos: “a legítima ação dos agentes...” – (Quem legitima?) ou “a divulgação de imagens...” – (Quem divulga?).

A escolha entre um termo genérico ou específico é fator importante na representação dos atores sociais. Pode ser realizado pelo plural sem artigo ou com o singular com artigo definido ou indefinido: “Turistas latino-americanos...”, “... permitir que a criança tenha contato com os parentes”, “uma criança poderia perceber o que ocorria”.

Outra escolha que o escritor ou falante pode fazer é a utilização de assimilação por meio da agregação (estatística) e da coletivização. A agregação é usada para regular uma prática e fabricar uma opinião consensual. Trata do que a maioria considera legítimo. O uso de plurais (os americanos, os europeus...) e da primeira pessoa do plural (nós) e de termos como “nação”, “comunidade” são formas de coletivizar. O uso de termos como relatório e pesquisa costuma dar uma autoridade impessoal ao discurso.

É importante observar quais atores são citados nominalmente e quais são incluídos em categorias. Atores sociais também podem aparecer como a função que desempenham: o entrevistador, o pianista, o montanhista etc. Ou, ainda, classificados por gênero, classe, orientação sexual, religião (“a classe média brasileira”, “os homossexuais”, “os evangélicos”). Podem também estar associados a uma instituição: o professor da UnB. Enfim, podemos escolher entre identificar ou definir por função e isso, para o analista do discurso, é importante.

Por fim, deve-se ter em mente que, para a análise do discurso, as ausências são tão significativas quanto as presenças, pois, como já foi dito, as exclusões visam atender a interesses do falante. Além disso, incluir ou excluir um ator social num determinado evento discursivo é a consequência de uma prática social utilizada com um fim ideológico. E tais exclusões só serão percebidas numa comparação crítica de diferentes representações da mesma prática social.

4 Análises

O primeiro discurso analisado é o do presidente da sessão, Deputado Arlindo Chinaglia. Ele faz um resumo do assunto e da trajetória da Proposta de Emenda Constitucional aprovada.

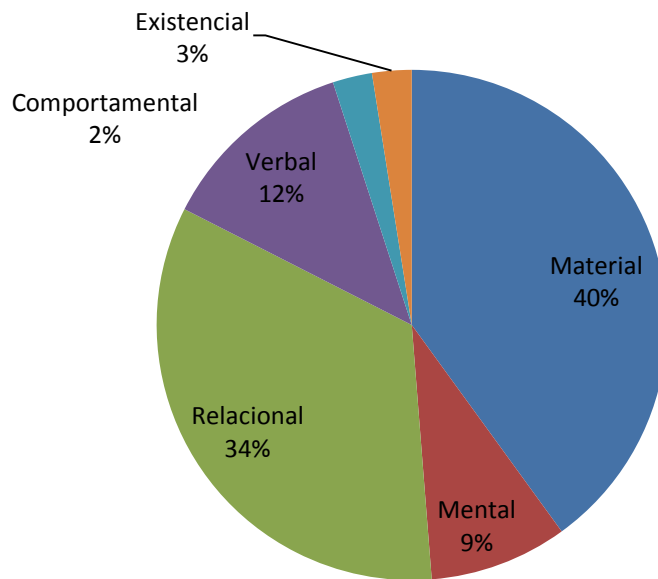
Análise:

O orador escolheu quatro termos diferentes para se referir ao alvo da PEC: Soldado da Borracha (cinco ocorrências), combatentes (três ocorrências) soldados brasileiros (uma ocorrência) e jovens brasileiros (uma ocorrência).

Verificamos que tais termos aparecem como receptor, fenômeno, beneficiário, possuidor, circunstância de modo, identificador, ator e alvo (uma vez cada). Notamos, ainda, que a única ocorrência como ator só aparece se destacarmos a oração com o verbo “dedicar”, a oração é sujeito do verbo fazer. Ao todo, são trinta e dois processos materiais nesse discurso e em apenas um temos como ator um soldado da borracha. Temos que a escolha da nominalização (reconhecimento) esconde o agente. Além desse fragmento, vemos que quando Soldado da Borracha figura como fenômeno, temos mais uma vez o apagamento do agente da passiva. No entanto, em outro fragmento, encontramos o Estado brasileiro como agente do reconhecimento e a expressão em destaque como forma de se referir aos Soldados da Borracha. Dessa forma, temos o que van Leeuwen (2008, p. 29) chama de *backgrounding*, ou seja, uma exclusão menos radical. “Ainda que possa parecer tardia, e com certeza o é, esta Emenda que nós promulgamos hoje é mais um reconhecimento do Estado brasileiro, é uma homenagem e um resgate histórico a **esse segmento tão relevante da sociedade brasileira.**”

Por último, vemos que o senhor Belizário é alvo das homenagens assim como deputados e senadores, citados nominalmente, que atuaram na aprovação da proposição.

Gráfico 1 - Porcentagem de processos em Chinaglia

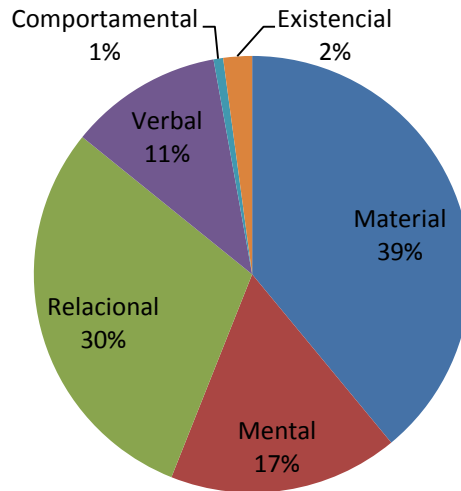


O segundo discurso é da Deputada Perpétua Almeida, relatora da PEC 346/2013 e filha de um Soldado da Borracha.

Análise:

Nesse discurso, a oradora utiliza um único termo, Soldado da Borracha, para tratar dos seringueiros. São dezesseis ocorrências. Refere-se, especificamente, a dois que estão presentes na sessão solene: por duas vezes a José Soares e uma vez a Belizário Costa. Chama-nos a atenção a quantidade de nominalizações referentes a políticos: Dilma Rousseff, Anibal Diniz e Jorge Viana são mencionados quatro vezes cada; Aluizio Bezerra, três vezes; Vanessa Grazziotin, Marinha Raupp, Inácio Arruda e Gleisi Hoffmann são mencionados uma vez.

Gráfico 2 - Porcentagem de processos em Perpétua

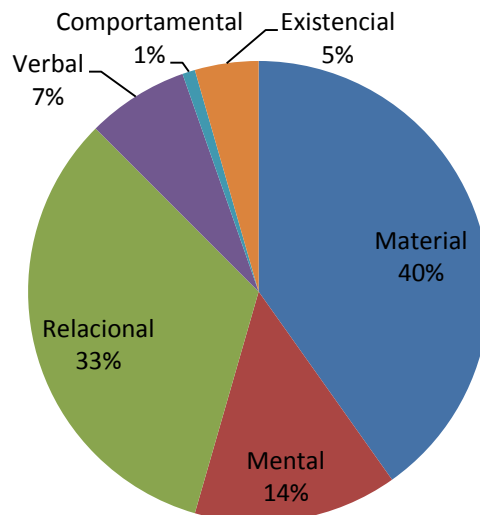


A seguir, é feita a análise do discurso do Deputado Amir Lando, de Rondônia.

Análise:

O orador utiliza seis termos diferentes para tratar do alvo da Proposta de Emenda à Constituição. São eles: Soldado da Borracha (com duas ocorrências), seringueiro (quatro ocorrências), trabalhador (três), herói (três), essa gente (duas) e essas pessoas (duas). Há nominalização da senadora Vanessa Grazziotin, mencionada por duas vezes, e do senhor Belizário Costa, Soldado da Borracha, citado uma vez.

Gráfico 3 - Porcentagem de processos em Amir



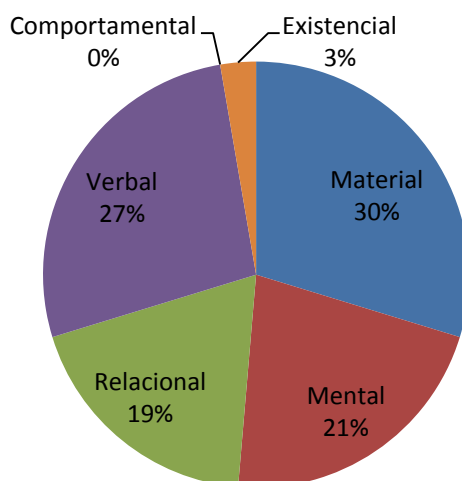
O quarto discurso em análise é o do Deputado Gladson Cameli, do Acre, estado que concentra o maior número de Soldados da Borracha atualmente.

Análise:

São cinco ocorrências da expressão “soldados da borracha” nesse discurso. O orador, porém, não se refere diretamente aos soldados da borracha, mas ao sindicato e à proposição de interesse deles (Proposta de Emenda à Constituição – PEC). Usa termos específicos para tratar dos trabalhadores, nominaliza o representante do sindicato Luziel Carvalho e o senhor José Soares, Soldado da Borracha, mas prefere generalizar quando fala dos políticos, cita apenas a senadora Vanessa Grazziotin, sua conterrânea. Faz um agradecimento geral. Defende que a PEC “não tem pai nem mãe”. Usa terminologia bélica “lutar” para se referir à ação dos dois em prol da aprovação da PEC.

Observamos, pela análise dos fragmentos, que o uso do processo mental desiderativo “querer” abranda a força de suas afirmações. Assim, ele não reconhece, mas quer fazer um reconhecimento. Sindicato dos Soldados da Borracha aparece como beneficiário e agente da passiva. A PEC aparece como verbiagem e como meta. Já Luziel Carvalho é receptor, ator e agente da passiva. José Soares também aparece como ator, receptor e como portador. Finalmente, os parlamentares ocorrem como receptor.

Figura 4 - Porcentagem de processos em Gladson



O quinto e último discurso analisado nesse trabalho é do Soldado da Borracha Belizário Costa. De acordo com o Regimento Interno da Câmara dos Deputados (BRASIL, 2003, p. 105), “em sessão solene, poderão ser admitidos convidados à Mesa e no Plenário”. Nesse momento, tem-se a oportunidade de ouvir sobre os Soldados da Borracha, não por meio de seus representantes eleitos, mas é dada voz a um daqueles de quem se falou nos demais discursos.

Análise:

O orador utiliza por treze vezes o termo Soldados da Borracha. Além disso, ele usa “eu”, “nós”, “colega” e “velho” para designar os seringueiros. Há menção do nome

da deputada Perpétua de Almeida por três vezes e do Presidente Getúlio Vargas por duas (ocorre, ainda, a adjetivação desse como “grande presidente”). A atual Presidente da República não tem seu nome mencionado no discurso, ele apenas se refere a ela uma vez como presidenta.

Gráfico 5 - Porcentagem de processos em Belizário

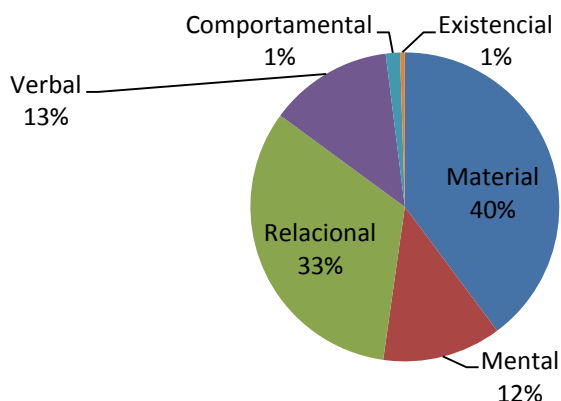


Tabela 6 - Comparação do número de processos nos discursos

Orador	Processos					
	Material	Mental	Relacional	Verbal	Comportamental	Existencial
Belizário	80	25	66	27	3	1
Gladson	11	8	7	10	0	1
Chinaglia	32	7	27	10	2	2
Perpétua	55	24	42	16	1	3
Amir	45	16	37	8	1	5

5 Conclusão

Tendo em mente que o discurso político é uma prática de argumentação (FAIRCLOUGH, 2012), observamos, na análise dos discursos anteriores, que cada orador tem um objetivo com sua fala. Alguns enfatizam o esforço feito por eles como parlamentares para aprovar a proposição, outros se dirigem a seu eleitorado e colocam-se por meio de seus discursos próximos a ele. Na fala do Soldado da Borracha, temos um relato, a expressão da experiência que ele viveu.

Em todos os discursos há predominância dos processos materiais, seguido dos relacionais (com exceção do discurso do Deputado Gladson). Os processos materiais, como já foi dito, são processos de fazer e acontecer, expressam as ações empreendidas, principalmente pelos políticos. Os processos relacionais, por sua vez, são usados para caracterizar e identificar. Os Soldados da Borracha aparecem muitas vezes como identificadores e portadores nos discursos analisados.

Há casos de homenagens genéricas tanto aos Soldados presentes quanto aos Deputados que atuaram na aprovação da PEC, como na fala de Arlindo Chinaglia. No discurso de Gladson Cameli, Deputado pelo Acre, notamos a nominalização do

sindicalista daquele estado e de uma senadora acreana, seu auditório imaginário parece ser seu eleitorado, seus conterrâneos. Perpétua de Almeida coloca-se como alguém que lutou pela aprovação da proposição (essa metáfora bélica é usada por ele várias vezes). Sua fala contém muitos processos mentais, como filha de um Soldado da Borracha, ela busca expressar emoção pela conquista e faz um agradecimento geral a todos que a ajudaram nessa empreitada. Nominaliza tanto os dois Soldados da Borracha presentes quanto os diversos políticos que atuaram na aprovação da PEC. Encontramos, ainda, a descrição da vida de seringueiro na fala do Deputado Amir Lando de Rondônia, que afirma ter feito uma pesquisa sobre esses trabalhadores. O depoimento do senhor Belizário Costa, porém, é em primeira pessoa, é a oportunidade em que um Soldado da Borracha tem voz na tribuna da Câmara para fazer uma avaliação da Proposta de Emenda Constitucional aprovada. Ele vem rebater o discurso dos parlamentares que o antecederam, exalta a figura de Getúlio Vargas, não nomeia a atual Presidente da República e é o único que inclui os Estados Unidos como ator social em seu discurso.

A análise dos recursos linguísticos empregados nos discursos revela estratégias dos oradores. Verificamos o uso por diversas vezes (vinte e duas vezes) do processo mental “quero” seguido de processos materiais e verbais. Nesses casos, ele funcionou como modalizador, teve como objetivo abrandar, tornar as assertivas menos diretas. É uma maneira de o orador se comprometer menos com o que é dito. Tal recurso foi usado apenas uma vez pelo Sr. Belizário, oito vezes pelo Deputado Gladson Cameli, seis pela Deputada Perpétua de Almeida, quatro pelo Deputado Amir Lando e três pelo Deputado Arlindo Chinaglia.

Verificamos, ainda, que os Soldados da Borracha aparecem principalmente como meta, beneficiário e alvo, ou seja, como quem recebe a ação de alguém. Há ocorrências, também, como portador e identificador, nesses casos é feita uma caracterização deles ou da atividade exercida por eles nos discursos dos Deputados.

No discurso do Sr. Belizário, no entanto, temos um relato em que o “eu” e o “nós” que se referem aos Soldados da Borracha aparecem como atores: das oitenta ocorrências de processos materiais, dezessete são referentes aos seringueiros. Quanto aos processos verbais, a maioria tem como dizente as autoridades que convocaram os soldados e lhes fizeram muitas promessas, além de seu patrão nos seringais. O orador usa perguntas como recurso gramatical que tem efeito de interação com seu interlocutor e utiliza vocativos como “meus amigos” e “pessoal” que trazem uma aproximação e identificação com seus interlocutores. Ele escolhe nominalizar a Deputada Perpétua, contradizendo sua atuação como defensora dos Soldados da Borracha, não nomeia a presidenta Dilma, mas exalta o ex-presidente Getúlio Vargas que foi quem os convocou, além de incluir os Estados Unidos como ator social que teria enviado recursos para o pagamento dos soldados. Contrapõe, dessa forma, um passado de promessas com um presente de realidade difícil com políticos que não honraram os compromissos de seus antecessores.

Por fim, notamos, com a análise desses discursos, que os recursos linguísticos utilizados por um orador acabam por revelar seu local de fala e intenções e que, muitas vezes, a fala de um representante do povo ou de determinado segmento do povo não coincide com a fala do próprio povo.

Referências

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Resolução nº 17, de 1989: regimento interno da Câmara dos Deputados*. 6. ed. Brasília, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman; FAIRCLOUGH, Isabela. *Political Discourse Analysis*. New York, Routledge, 2012.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. *Halliday's Introduction to Functional Grammar*. 4th ed. revised by C. M. I. M. Matthiessen. New York, Routledge, 2014.

LEEUWEN, Theo van. *Discourse and practice: new tools for critical discourse analysis*. New York, Oxford University Press, 2008.